

## Testemunhos

### MONSENHOR CELSO TAVARES DA SILVA O HOMEM CERTO E NECESSÁRIO NO MOMENTO EXACTO

Ao aceitar escrever estas linhas no número da Revista dedicado a Mons. Celso Tavares da Silva faço-o não apenas por dever institucional das funções que exerço na UCP, mas também como homenagem agradecida a um amigo.

Normalmente as instituições são maiores que as pessoas, estando estas ao seu serviço. Mas em momentos cruciais, sobretudo os de arranque, as instituições dependem de pessoas concretas, do seu entusiasmo, competência, determinação e dinamismo. Foi assim com a Universidade Católica, depois de enxertada no velho e sólido tronco da Escola de Filosofia dos Padres Jesuítas, em Braga, com os seus novos e mais relevantes centros: foi assim, em Lisboa, com o Doutor José Bace-lar e Oliveira, no Porto com o Professor Francisco Carvalho Guerra, em Viseu, com Mons. Celso Tavares da Silva.

Naquele início da década de oitenta, não eram muitos os membros do Conselho Superior, entre os quais eu próprio me contava, que apadrinhassem a abertura de uma nova frente da jovem Universidade Católica, sobretudo na interior e longínqua Viseu, cidade sem nenhuma tradição universitária. Mas acabámos por ser arrastados pela determinação de dois homens que estavam decididos a abrir no presente sulcos por onde se antevisse o futuro: D. José Pedro da Silva, Bispo de Viseu, e Mons. Celso Tavares da Silva, Reitor do Seminário Maior, que tiveram como cúmplices primeiro, aliados depois, o saudoso Eng.º Engrácia Carrilho, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Viseu, o P.º Bacelar, então Reitor, e o Prof. Júlio Fragata, Director da Faculdade de Filosofia de Braga. Mas penso não errar se disser que mesmo esses foram arrastados por Mons. Celso na sua insistência a tempo e a contra-tempo.

A homens como Mons. Celso só se podia fazer frente, dizendo-lhes «não» com igual firmeza. Tivemos a sabedoria de não o fazer, deixando-nos, progressivamente, deslizar para o sim. E hoje partilhamos com ele a alegria de termos acertado quando corremos o risco do futuro. O Pólo de Viseu, hoje sede do Centro Regional das Beiras, é uma promissora realidade ao serviço de uma região em processo acelerado de desenvolvimento. A abertura de novas vias revelou ao país

e à Europa as potencialidades desconhecidas da cidade e da região. A Universidade Católica abriu caminho ao interesse do ensino superior por Viseu. Desde o prestigiado Instituto Politécnico, à Escola de Arquitectura, extensão da Universidade do Porto, ao Instituto Piaget. E, como manifestação latente deste interesse pelo ensino superior, aí está a reivindicação, por sectores da população, de uma Universidade pública estatal. Dez anos depois, a oportunidade da Universidade Católica ter-se-ia perdido sem o mérito de ter sido pioneira e tudo faremos para assegurar, pela qualidade de resposta oferecida, que esse lugar seja garantido em qualquer cenário do desenvolvimento do ensino universitário em Viseu.

Mons. Celso conseguiu, além do mais, a inserção da Universidade Católica na Igreja local e no contexto sociocultural de Viseu, condições indispensáveis para que a Universidade Católica possa ser fiel à sua missão. Homem de Igreja, notável pela sua cultura e mentalidade científica, amante da sua terra, foi realmente o homem certo no momento preciso. Tendo dos académicos o saber, embora não os graus e os títulos, granjeou um título que não muitos conseguem, que só Deus outorga e a História reconhece: o de profeta eficaz, que ousando ler os sinais dos tempos, não hesitou perante os desafios da esperança. Para lhe manifestar a nossa gratidão todos os meios são pobres; fique-lhe a certeza da nossa amizade.

† *José da Cruz Policarpo*  
Reitor da Universidade Católica Portuguesa